

2. Categoria: Pesquisa Científica

Impacto da saúde oral infantil relacionado a frequência em programa odontológico público

Apresentadora: * Rise Consolação Luata Costa Rank, Ana Paula Silva Alves, Joana Estela Rezende Vilela.

Avaliar alterações da saúde bucal infantil relacionadas a frequência em programa odontológico público, na cidade de Gurupi, Estado do Tocantins, macro-região norte do Brasil. Trata-se de um estudo coorte e transversal, com avaliação de 252 crianças de 36 a 60 meses de idade, ambos os sexos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAEE: 19895713.0.0000.5518. As crianças foram divididas em três grupos: Grupo 1: participantes efetivos do programa desde o nascimento; Grupo 2: crianças que deixaram de participar por mais de 24 meses do programa, e Grupo 3: crianças que nunca participaram de programa de prevenção. A avaliação foi realizada em duas etapas: entrevista às mães e, logo após, as crianças receberam exame clínico para análise da cárie, gengivite e oclusopatias. O Teste qui-quadrado foi usado para análise estatística entre os grupos ($p < 0.05$). O índice de doenças bucais (ceo-d) apresentou dados diferentes nos grupos, o G1 foi igual 0.05, no G2 foi de 1.96 com cárie, já no G3 foi de 3,3 das crianças afetadas, resultando também em aumento presença de gengivite e oclusopatias nos grupos G2 e G3. Entre os grupos estudados, ficou evidente que não frequentar um Programa de promoção em saúde bucal promoveu mais doenças bucais ($p = 0.025$; $X^2 = 16.39$). O motivo principal citado por 54% das mães que abandonaram o programa, foi pelo esquecimento do dia da consulta. As crianças que efetivamente frequentaram o programa apresentaram menor número de cárie, gengivite, oclusopatia, e menor presença de hábitos deletérios em relação àquelas que abandonaram ou nunca frequentaram.